

APRENDENDO NA PRÁXIS

Maria Eduarda Fontes Cardoso¹

Vera Lúcia Lopes Cristovão²

Gabriela Pepis Belinelli³

Bruna Oliveira Braz⁴

INTRODUÇÃO

A Iniciação Científica Júnior (ICJr) proporciona ao/à estudante a oportunidade de participar de pesquisas desenvolvidas na área de sua preferência na esfera acadêmica, acompanhado por um/a orientador/a. Isso o/a aproxima tanto do campo universitário quanto das pesquisas acadêmicas, o/a ajuda a desenvolver habilidades de leitura de textos acadêmicos e produção de textos multimodais, e o/a permite participar de um grupo de pesquisa e suas atividades.

O Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA), que conta com a participação de nove universidades do Paraná atualmente, diz respeito a um projeto integrado, que desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão em vários eixos de atuação. Dentre essas ações, destacam-se eventos, oficinas, revisões por pares, percursos formativos (PF) com docentes e/ou discentes de diferentes culturas disciplinares e divulgação científica (DC). Há, também, o desenvolvimento de pesquisas diversas, que agrupam subprojetos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, desenvolvidos por estudantes que colaboram entre si.

Durante a bolsa de ICJr da primeira autora, cujo tema era a DC nas Ciências da Linguagem, foram desenvolvidos diferentes tipos de atividades: i) Participação nas reuniões do grupo de pesquisa Linguagem e Educação (LED); ii) Realização de pesquisa bibliográfica sobre DC; iii) Participação em um PF com estudantes do curso de Letras (Português, Inglês e Espanhol) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), voltado para a produção de pôsteres acadêmicos; iv) Redação de um relato de experiência a ser submetido para publicação após a conclusão das atividades anteriores.

Sendo assim, o objetivo deste relato é discorrer sobre a experiência da bolsista nessas atividades e os conteúdos por ela aprendidos ao longo de toda a ICJr. Além disso, pretendemos fazer uma apreciação crítico-reflexiva em relação às contribuições dessa experiência para a sua formação educacional e cidadã. Para tanto, na próxima seção, expomos brevemente a metodologia deste trabalho, seguida de uma descrição do PF por ela vivenciado junto aos/às estudantes de Letras, uma análise do pôster por ela produzido e, finalmente, uma apreciação crítico-reflexiva da sua formação.

¹ Estudante do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Albino Feijó Sanches, em Londrina. Bolsista de Iniciação Científica Júnior (ICJr). me1336827@gmail.com

² Doutora pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Orientadora da ICJr do Curso de Letras da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL). cristova@uel.br

³ Doutoranda em Estudos da Linguagem pelo PPGEL-UEL. Mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Licenciada em Letras pela UENP. gabrielapepis@uel.br

⁴ Graduanda em Letras - Inglês (UEL). Mestranda em Estudos da Linguagem pelo PPGEL-UEL. Bacharel-licenciada em Ciências Biológicas (UEL). prof.brunabraz@uel.br

1 METODOLOGIA

A inserção da bolsista de ICJr no grupo de pesquisa LED e no Projeto de Pesquisa “Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA): o Estudo de uma Comunidade de Prática em Construção” foi proposta a partir das atividades supracitadas na seção introdutória deste texto.

As atividades de participação nas reuniões e a pesquisa bibliográfica sobre DC foram fundamentais para a construção de um repertório conceitual e investigativo por parte da estudante. Esse conhecimento pôde ser expresso na síntese bibliográfica produzida ao final da ICJr, que compõe um relato de experiência a ser submetido para publicação posteriormente.

Já a participação da bolsista no PF com estudantes de Letras, bem como as contribuições dessa atividade, estão descritas nos resultados deste trabalho. Importa ressaltar que, nessa jornada de aprendizagem, todos/as os/as participantes tiveram que produzir um pôster acadêmico, baseado na leitura de uma tese de Doutorado da área de Linguística ou Literatura. Tal pôster, depois de pronto, foi apresentado em uma sessão de DC para estudantes do Ensino Médio Técnico (2º, 3º e 4º anos) do Colégio Estadual Albino Feijó Sanches, em Londrina, onde a bolsista de ICJr estuda.

Portanto, além de descrever a experiência da aluna no PF, construímos um quadro para analisar a versão final do seu pôster, com base nas categorias constitutivas de uma rubrica⁵ elaborada pelo LILA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, expomos brevemente os conceitos de DC e de comunicação científica (CC), já que não há espaço para a síntese bibliográfica realizada no projeto de ICJr. Na sequência, apresentamos a definição de pôster acadêmico, gênero responsável pelas mediações centrais desta experiência relatada.

Uma das primeiras referências para estudarmos a popularização da ciência é Albagli (1996). A fim de definir DC e CC, a referida autora se baseia em Bueno (1984) e argumenta que a DC (termo mais comumente usado para popularização da ciência) se refere ao “uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral”. Já a CC se refere à “comunicação de informação científica e tecnológica, transcrita em códigos especializados, para um público seletivo formado de especialistas” (Albagli, 1996, p. 397).

Quanto aos recursos bibliográficos usados para a nossa aprendizagem sobre pôsteres, o livro “Gêneros em debate: pôsteres acadêmicos: Anais Eletrônicos do IV Encontro Gêneros na Linguística e na Literatura”, organizado por Angela Paiva Dionísio, Ana Cristina Gomes da Penha e Najara Ferrari Pinheiro, em 2015, foi importante para orientações e exemplares de referência. No capítulo “Pôster Acadêmico: um evento multimodal de divulgação científica”, de responsabilidade do Núcleo de Investigações Sobre Gêneros Textuais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o pôster acadêmico é definido como uma forma de divulgar trabalhos acadêmicos, composto de escrita e outros meios de significação, como imagens, gráficos, quadros, cores, fontes diversas, entre outros. Sua função é a de

⁵ A rubrica foi produzida por Felipe Trevisan Ferreira, Gabriela Pepis Belinelli, Vera Lúcia Lopes Cristovão e Daniel Lotz Tavares para ser usada em processos de revisões por pares, avaliações e monitorias do LILA.

mostrar a investigação e/ou intervenção didática realizada em uma pesquisa, seu contexto, os conceitos pertinentes e os resultados mais relevantes nela alcançados.

Em virtude da diferenciação feita e já expressa nesta seção, no PF com estudantes de Letras, o pôster acadêmico foi considerado um gênero pertinente para a DC de pesquisas realizadas na área de Estudos da Linguagem e Literatura. Sendo assim, tanto a ICJr quanto os graduandos da UEL, envolvidos no PF, realizaram a leitura de uma tese de doutorado e a transpuseram para um pôster acadêmico, que foi apresentado para estudantes da Educação Básica de maneira descomplicada e resumida.

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para a produção desses pôsteres no PF, os/as estudantes e a bolsista de ICJr participaram de 12 encontros presenciais na UEL, no contraturno das aulas regulares, e realizaram atividades assíncronas.

No primeiro encontro, houve uma apresentação sobre o LILA e o PF, detalhando o que seria trabalhado em cada encontro, qual era a intenção final dessa experiência formativa etc. Além disso, foram propostas reflexões através de perguntas como “o que é ser cientista?”, trabalhadas as visões que os/as participantes tinham de um cientista, e discutido o que é preciso para ser um cientista. Como tarefa, os/as estudantes tinham que responder um questionário, cujo objetivo era depreender as percepções iniciais deles/as em relação aos conceitos que seriam trabalhados nos encontros subsequentes. Para a primeira autora, foi uma oportunidade de aprender mais sobre o universo científico, entender o que é ciência, o papel do cientista e a maneira como as pessoas acessam descobertas científicas.

No segundo encontro, foram apresentados exemplos de como a pesquisa ocorre em outros departamentos da UEL e em outras universidades brasileiras. A “tarefa de casa” foi descobrir um espaço em que se faz pesquisa no curso de Letras da UEL e o que acontece com elas depois. Com isso, a primeira autora pôde descobrir mais sobre o contexto científico e conhecer espaços como o Disque-Gramática.

No terceiro encontro, houve uma discussão sobre o que se estuda em Letras e quais são as pesquisas desenvolvidas nessa área. Também foi feita uma exposição dos sites que podem ser acessados para encontrar trabalhos científicos, além de estratégias que podem contribuir para a obtenção de resultados mais assertivos nesses sites. A tarefa foi ler um artigo científico e sintetizar as principais ideias dele, a fim de proporcionar um primeiro contato dos/as estudantes com a pesquisa científica e deixá-los expressar suas compreensões. Com esse encontro, a primeira autora conheceu o Google Acadêmico e outras bases de dados, como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e aprendeu a fazer buscas nessas bases.

No quarto encontro, foram apresentados os gêneros fichamento e diário de leitura, suas características e funcionalidades. Em seguida, foi feita uma discussão acerca de temas que chamariam a atenção de estudantes do Ensino Médio, visando a seleção das temáticas dos pôsteres que seriam produzidos futuramente. Afinal, para a apresentação de tais pôsteres na sessão de DC no colégio, seria fundamental levar em consideração o interesse deles/as. Portanto, a tarefa dessa aula foi escolher uma tese para a produção do pôster e iniciar a leitura da introdução. Nesse encontro, a primeira autora aprendeu sobre os diferentes tipos de fichamentos, entendeu como

sintetizar as principais ideias de um texto e começou a leitura da tese escolhida para o seu pôster.

No quinto encontro, todos/as os/as estudantes relataram a sua experiência lendo uma tese de Doutorado pela primeira vez. Em seguida, houve uma discussão das principais características desse gênero, e o restante do tempo foi dedicado à tarefa de sintetizar a introdução por meio de um fichamento ou de um diário de leitura. Com esse encontro, a primeira autora compreendeu quais elementos compõem uma tese, quem produz esse tipo de trabalho e iniciou seu fichamento da introdução.

No sexto encontro, todo o tempo foi destinado à leitura da tese em sala, para auxiliar àqueles/as que não tinham computador em casa e/ou que não puderam concluir a leitura antes. A primeira autora deu continuidade à leitura que, em sua visão, estava sendo uma atividade muito produtiva e interessante, pois a tese escolhida abordava um tema desconhecido por ela até então: a variação linguística.

No sétimo encontro, houve a apresentação de uma rubrica elaborada pelo LILA e de pôsteres acadêmicos produzidos por outros/as estudantes em outros contextos. Com base nessa rubrica, os pôsteres apresentados foram avaliados pelos/as alunos/as como “adequados”, “parcialmente adequados” ou “inadequados”. Já a atividade assíncrona foi continuar a leitura e a síntese da tese escolhida. Nesse encontro, a primeira autora aprendeu o que é rubrica: uma lista que seria utilizada para avaliar o seu pôster futuramente. Além disso, ela teve a oportunidade de ver os primeiros exemplares desse gênero.

No oitavo encontro, foi apresentada a paráfrase, por ser um recurso importante na hora de escrever e/ou sintetizar um texto. Através de excertos selecionados previamente pela professora, os/as estudantes puderam parafrasear coletivamente e ver como isso ocorre na prática. Como tarefa de casa, era necessário iniciar a elaboração da primeira versão do pôster acadêmico, considerando as sínteses, fichamentos e/ou diários de leitura produzidos, bem como os aprendizados sobre paráfrase. Foi, portanto, um encontro no qual a primeira autora pôde aprender a parafrasear melhor.

No nono encontro, a primeira versão do pôster foi revisada em sala, a partir da rubrica do LILA, e uma segunda versão começou a ser elaborada, para conclusão em casa, a partir de um template disponibilizado pela professora.

No décimo encontro, a segunda versão do pôster foi apresentada aos próprios autores da tese: dois participaram presencialmente, ao passo que os demais contribuíram via e-mail. No presencial, ocorreu uma roda de conversa com dois autores das teses escolhidas pelos/as estudantes. Ambos contaram da sua trajetória profissional, responderam perguntas, leram as teses, deram contribuições para melhorias etc. Embora o autor da tese da bolsista de ICJr não tenha participado presencialmente, o encontro contribuiu para que ela pudesse compreender como é o processo de criação de uma tese de Doutorado. Além disso, o parecer do autor da sua tese, fornecido via e-mail, foi de grande valia para a elaboração da versão final do seu pôster.

Por fim, nos dois últimos encontros, foram feitos os últimos ajustes da versão final do pôster, com a ajuda da professora, e uma apresentação aos/as colegas do PF, a fim de “treinar” para a apresentação na Educação Básica. Por ser um encontro conclusivo, a tarefa foi um questionário – o mesmo aplicado no início do percurso, para avaliar se houve mudanças nas percepções dos/as estudantes – e um formulário de avaliação do PF.

A apreciação da estudante em relação a todo esse processo de aprendizagem pode ser sintetizada pelo seguinte excerto:

O PF me ajudou a entender o que é uma tese e sua importância, me ensinou a fazer pesquisas e a encontrar esses conteúdos, me ensinou a sintetizar melhor e reconhecer as partes de uma tese, e transcrever para o pôster. Além disso aprendi quando utilizar diário de leitura e fichamento.

Vale ressaltar que a tese escolhida/lida pela estudante foi a de Flávio Brandão Silva, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da UEL e premiada como a melhor tese de 2017 pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Linguística de Letras (ANPOLL). Como já descrito anteriormente, a produção do pôster teve como instrumentos mediadores um *template*, uma rubrica para revisão por pares e/ou autoavaliação, correção das professoras e revisão do próprio autor via e-mail, e a versão final foi apresentada em um colégio estadual de Londrina, no qual a bolsista de ICJr estuda (Figura 1).

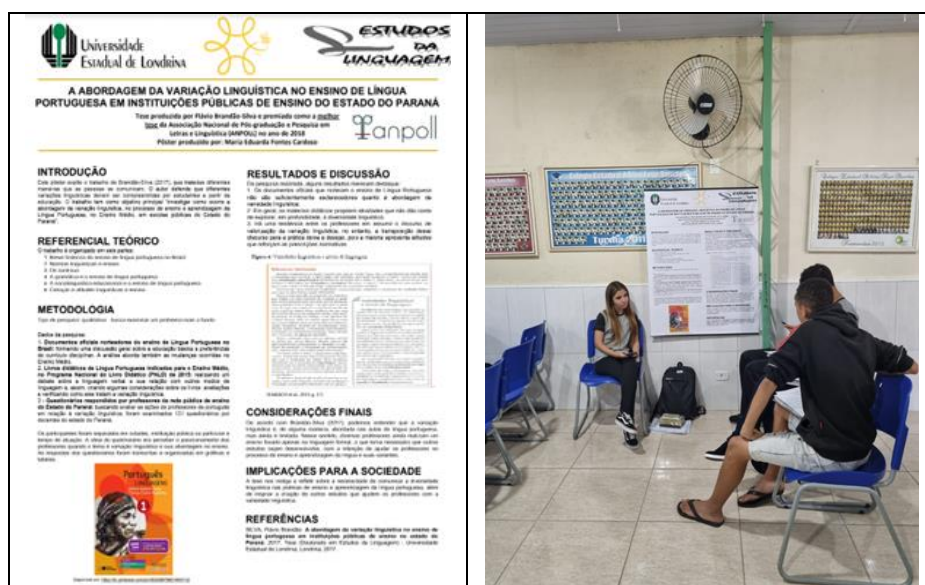


Figura 1: Pôster e sessão de DC na Educação Básica.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Como resultado dessa experiência formativa, apresentamos os critérios constitutivos da rubrica e nossa análise no Quadro a seguir.

CATEGORIAS	PA
Seções: Contempla as seções: título, nome dos autores, introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos resultados, considerações finais e referências.	X
Contextualização: Contextualiza a pesquisa na seção de introdução, incluindo as motivações, justificativas e objetivos da pesquisa.	X
Fundamentação Teórica: Inclui conceitos suficientes para que os leitores do pôster entendam a base teórica da pesquisa.	X

Quadro 1: Itens de apreciação do pôster acadêmico com base na rubrica de avaliação⁶
Fonte: as autoras.

CONCLUSÃO

⁶ A rubrica foi produzida por Felipe Trevisan Ferreira, Gabriela Pepis Belinelli, Vera Lúcia Lopes Cristovão e Daniel Lotz Tavares para ser usada para revisão por pares, avaliação e pela monitoria do LILA.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 396–404, 1996.

BUENO, W.C. **Jornalismo científico no Brasil**: compromissos de uma prática dependente. Tese (Doutorado na Escola de Comunicações e Artes) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

DIONÍSIO, A. P.; PENHA, A. C. G.; PINHEIRO, N. F. (Orgs.) Gêneros em debate: pôsteres acadêmicos: **Anais Eletrônicos do IV Encontro Gêneros na Linguística e na Literatura** — Recife: Pipa Comunicação, 2015. 114p.

SILVA, F. B. **A abordagem da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa em instituições públicas de ensino do Estado do Paraná**. 2017. 224 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

